



Ministério da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN  
Departamento do Patrimônio Imaterial  
Coordenação Geral de Identificação e Registro  
Coordenação de Registro

Parecer nº 47/10

Assunto: Processo nº. 01450.004977/2008-26 referente ao Registro da  
**Festa de Sant'Ana de Caicó – Rio Grande do Norte**

**À Sra. Coordenadora de Registro, do Departamento do Patrimônio Imaterial,  
encaminho o seguinte PARECER:**

Trata-se de parecer conclusivo da etapa de instrução técnica do processo de registro da Festa de Sant'Ana de Caicó, no Rio Grande do Norte, aberto neste Departamento, em 11 de março de 2008, a partir da solicitação da Diocese de Caicó e Paróquia de Sant'Ana do Caicó, com o termo de anuência assinado pelos cidadãos seridoenses. Acompanha o requerimento, o Memorando nº. 014/08 Sub-Regional/RN de 20 de fevereiro de 2008 dirigido ao Presidente do Iphan no qual a então Sub-regional do Iphan no Rio Grande do Norte, atual Superintendência do Iphan no Rio Grande do Norte, -- que coordenou as atividades de pesquisa que motivaram a solicitação de registro e resultaram na instrução técnica do processo em tela -- encaminha a documentação e subscreve o pedido.

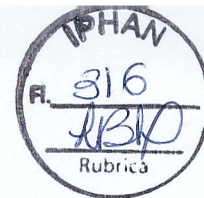
Uma vez o processo administrativo instaurado, a presente proposta de registro foi apreciada pela Câmara do Patrimônio Imaterial<sup>1</sup> em sua 14ª Reunião, no dia 6 de agosto de 2009, na qual se deliberou pela pertinência da proposta.

#### **A pesquisa**

---

<sup>1</sup> A Câmara do Patrimônio Imaterial é a instância de assessoria técnica do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, constituída por quatro conselheiros e dirigentes do DPI, conforme Art. 5º da Resolução 001/2006. Cabe esta instância avaliar a pertinência das propostas de registro de Bens Culturais de natureza imaterial encaminhadas ao Iphan, entre outras atribuições.





O pedido de registro e o material que o embasa são decorrentes das atividades de pesquisa e documentação realizadas no contexto do *Inventário Nacional de Referências Culturais do Seridó Potiguar*. A iniciativa para realização do Inventário partiu da constatação de que o Seridó, no sertão norte-rio-grandense, embora reconhecido localmente por sua relevância para a história da região, não era alvo de ações governamentais de promoção e valorização de sua cultura. O Iphan, então, planejou e realizou o mapeamento dos elementos e das manifestações culturais seridoenses.

O projeto de pesquisa foi aprovado em outubro de 2006. Entre os anos de 2007 e 2008 a pesquisa foi realizada, no bojo das ações da Superintendência do Iphan no Rio Grande do Norte, utilizando a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais. A administração da pesquisa ficou a cargo da Fundação de Pesquisa e Ensino do Rio Grande do Norte (FUNCERN/CEFET) e contou com uma equipe multidisciplinar composta por professores e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET/RN) sob a coordenação da SE/RN e com o acompanhamento do DPI.<sup>2</sup>

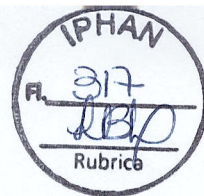
O inventário levantou os usos e os significados de bens e manifestações culturais referentes às celebrações, os ofícios e modos de fazer, às formas de expressão e aos lugares significativos para a região do Seridó. Para melhor operacionalizar o levantamento, dividiu-se a equipe em quatro grupos de forma que cada um ficou encarregado da pesquisa de uma categoria. A quantidade elevada de bens culturais identificados no Seridó potiguar, em um primeiro mapeamento, fez com que se redefinisse o escopo do projeto por questões logísticas e operacionais. Por fim, as atividades de pesquisa e documentação se concentraram em alguns bens culturais selecionados pela sua capacidade em aglutinar diversas outras referências culturais.<sup>3</sup> Como conclusão, em 2008, foi entregue a este Departamento o Relatório Final do INRC Seridó potiguar relativo aos trabalhos de pesquisa e sistematização do conhecimento produzido a respeito das manifestações culturais na região do Seridó.

No decorrer dos trabalhos do INRC, os pesquisadores identificaram alguns bens culturais de natureza imaterial como relevantes para a cultura seridoense. Entre estes, destacaram a

---

<sup>2</sup> Para os créditos com nomes e funções dos profissionais envolvidos na pesquisa, ver o Relatório Final do INRC Seridó potiguar, o Dossiê descritivo e os vídeos.





“Festa de Sant’Ana, no município de Caicó, como sendo o evento mais representativo das formas de sociabilidade e de devoção do Seridó, momento de revivificação da memória local, das práticas culturais e da identidade seridoense”. (Cf. Processo Administrativo, f. 112-113). As atividades de pesquisa do INRC e as análises feitas pelos pesquisadores motivaram a Diocese de Caicó e a Paróquia de Sant’Ana de Caicó a requererem o registro da Festa de Sant’Ana de Caicó como Patrimônio Cultural do Brasil.

O trabalho de levantamento e sistematização das informações acerca da Festa de Sant’Ana, em particular, ocorreu em duas etapas. A primeira, em 2007, foi feita no decorrer do INRC Seridó potiguar durante os dez dias de festa com a intenção de perceber os significados desta para seus participantes, além de dimensionar sua relevância no cenário do sertão norte-rio-grandense. A partir destes dados, foi elaborado um texto descritivo que instruiu o pedido de registro do bem. Sob análise técnica das instâncias competentes, foi avaliada a necessidade de complementação dos dados apresentados. A segunda etapa da pesquisa, no ano de 2010, foi feita para dar conta dessa demanda. Assim, visou complementar e aprofundar as informações colhidas sobre esta celebração, assim como elaborar diagnósticos que auxiliassem na proposição de diretrizes para as ações de salvaguarda. Neste momento, aproveitou-se para realizar a re-edição do filme documentário sobre a festa.

Finalmente, além do levantamento e da sistematização desses dados, a instrução técnica contou com a elaboração de um dossiê descritivo e a produção de vídeos documentários que contemplam os processos de construção simbólica da Festa, os eventos religiosos e profanos que são vividos e os significados atribuídos a essa celebração.

Assim, o corpo do processo, em dois volumes, está constituído pelo requerimento de Registro acompanhado do termo de anuência dos cidadãos seridoenses, por Memorando nº. 014/08 SUB-REGIONAL/RN de 20 de fevereiro de 2008 encaminhando e subscrevendo o pedido, por Nota Técnica nº. 06/2009 de 16 de junho de 2009 deste Departamento do Patrimônio Imaterial sobre o pedido de registro em tela, pelo Dossiê Descritivo (versões preliminares e a final), Termos de Cessão de Direito de Uso de Imagem, além das correspondências de encaminhamento do Iphan. Os demais documentos e publicações,

---

<sup>3</sup> Para uma apreciação das localidades pesquisadas e dos outros bens culturais inventariados no Seridó potiguar, ver Relatório Final INRC Seridó potiguar.





reunidos ou produzidos pela pesquisa em diferentes suportes, constituem os seguintes anexos do processo:

- Anexo I – Relatório Final do Inventário da Cultura do Seridó/RN – versão impressa;
- Anexo II – Fichas do Inventário da Cultura do Seridó/RN – versão digital;
- Anexo III – Fichas do Inventário da Festa de Sant’Ana de Caicó/RN – versão impressa
- Anexo IV – Fichas do Inventário da Festa de Sant’Ana de Caicó/RN – versão digital
- Anexo V – Fotos digitalizadas em DVD;
- Anexo VI – Filme *Festa Sant’Ana de Caicó* em DVD (com 21 minutos);
- Anexo VII – Filme *Festa Sant’Ana de Caicó* em DVD (com 39 minutos).
- Anexo VIII – Dossiê Descritivo e Diretrizes para o Plano de Salvaguarda – versão digital;

Desse modo, o conhecimento sobre a Festa de Sant’Ana de Caicó/RN e os requisitos para o seu Registro estão contemplados no presente processo, em conformidade com o Decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000, e com a Resolução 001, de 03 de agosto de 2006.

### **A Festa de Sant’Ana de Caicó/RN**

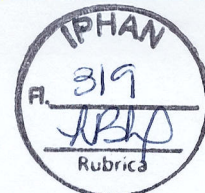
A Festa de Sant’Ana ocorre no município de Caicó, no Rio Grande do Norte, e faz parte da região do Seridó, localizada ao sul do Rio Grande do Norte. O Seridó é também conhecido como “sertão”.

O culto a Sant’Ana,<sup>4</sup> padroeira de Caicó (RN), está vinculado à fundação desta localidade entre os séculos XVII e XVIII. De acordo com Ione Moraes,<sup>5</sup> a origem das cidades e vilarejos muitas vezes está associada à construção de uma capela dedicada a algum santo. A construção da primitiva capela de Sant’Ana, em 1695, e a história de alguns milagres creditados à santa motivaram a relação de devoção que a população seridoense nutre por Sant’Ana.

---

<sup>4</sup> Sant’Ana, na tradição católica, é a mãe de Maria e, portanto, avó do menino Jesus. O culto a Sant’Ana foi formalizado pela Igreja Católica no século XIV e teve sua data fixada em 26 de julho no século XVI.





Como se conta, a construção da capela foi um gesto de gratidão à intervenção divina da santa. Um vaqueiro, ao se ver ameaçado por um touro bravio, pediu ajuda a Sant'Ana, que intercedeu a seu favor. Durante a construção da capela, mais uma vez se pediu auxílio à santa para que impedisse que o poço de água, no leito do rio Seridó, secasse; o poço<sup>6</sup> nunca mais secou e isto permitiu a finalização da construção e o desenvolvimento da vida local. Este mito de origem extrapola uma questão pontual do Seridó e se relaciona também com muitas outras narrativas míticas do sertão brasileiro ao incluir os elementos do "vaqueiro", da "água", do "sertão" e da "religiosidade".

A Festa de Sant'Ana de Caicó tem sua data inicial geralmente associada com a da instalação solene da Freguesia em 26 de julho de 1748, há mais de 260 anos.<sup>7</sup> Contudo, existem pesquisas recentes que indicam a possibilidade da festa ter sido iniciada no século XVII. De qualquer forma, é inegável a longa continuidade histórica desta festa.

Em geral, as festas de santo, tão populares no Brasil, iniciaram-se através da ação dos colonizadores portugueses que viam nelas uma forma de devoção religiosa e também de expressão de sua cultura. Desta forma, é possível perceber que as festas foram social e historicamente instituídas durante a ocupação do território pela Coroa no processo de formação do Brasil. A própria fundação da cidade de Caicó -- ainda que no imaginário popular esteja vinculada aos milagres de Sant'Ana -- também foi motivada pelos interesses da metrópole em interiorizar sua colonização e ocupar através de povoamento as áreas vinculadas ao circuito econômico do gado e algodão durante os séculos XVI e XVII. Essas observações são importantes na medida em que, novamente, indicam o quanto a Festa de Sant'Ana de Caicó/RN extrapola seus significados locais e regionais para fazer sentido numa perspectiva mais ampla relacionada à formação da sociedade brasileira.

Assim como a sociedade brasileira passou por inúmeras transformações ao longo dos séculos, a Festa de Sant'Ana de Caicó/RN também teve muitas composições cerimoniais. Não há muitos documentos que indiquem a como o evento ocorria, mas é possível presumir com base no contexto religioso da época (Dossiê descritivo, p. 17) Presume-se também que fundação da Irmandade de Sant'Ana, em 1754, tenha conferido maior solenidade ao evento.

---

<sup>5</sup> MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. *Seridó norte-riograndense: uma geografia da resistência*. Caicó, RN: 2005.

<sup>6</sup> O poço, atualmente chamado de Poço de Sant'Ana, existe até hoje e, como se pode imaginar, é um lugar significativo para a identidade e história de Caicó por fazer parte das narrativas de origem da cidade.

<sup>7</sup> Para uma cronologia mais detalhada dos eventos e mudanças importantes para a Festa de Sant'Ana, para a cidade de Caicó e também para a região do Seridó, ver anexo 2 do Dossiê descritivo que contém uma linha do tempo.





Além assumir a sustentação econômica da festa, a Irmandade deve ter alterado também a composição da cerimônia. De acordo com o Dossiê descritivo (p. 19), as festas de santo no sertão, além de manifestações religiosas e de devoção, no sertão, eram desde então também espaços para sociabilidade, conagração e educação. Destarte, já a partir de 1777 a Festa de Sant'Ana passa a ser regulamentada por normas de conduta.

Foi durante o século XIX, quando os festejos cresceram e se tornaram mais atraentes para devotos, comerciantes e artistas, que houve o aumento das suas regulamentações. A apreensão das autoridades estava voltada aos excessos que poderiam acontecer e por isso procuraram controlar a venda de bebidas e a apresentação de espetáculos de forma que as atividades de entretenimento estivessem em consonância com a moral cívica e religiosa. De fato, as atividades econômicas, políticas e sociais vinculadas aos dias de festa dinamizavam e estruturavam toda a vida da cidade. "A festa é, na verdade, um dos elementos que funda o coletivo, fundamentando-se em um ritual que marca o princípio da reciprocidade, que é central a toda vida social". (Dossiê descritivo, p. 40)

A preocupação em se estabelecer as regulamentações mostra também outra esfera dessa expressão do sertão potiguar: as festividades de então, assim como as de hoje, misturam manifestações religiosas de devoção com outras profanas. Ao mesmo tempo em que rezam missas, novenas e fazem procissões, ocorrem bailes, jantares, apresentação de bandas e instalação de parques de diversão. Isto mostra também que as festas de santo são lugares para encontros nos quais se reiteram sentimentos de pertencimento além do fortalecimento de processos identitários. Uma festa tão antiga quanto a Festa de Sant'Ana nos faz ponderar a respeito da continuidade de uma tradição sempre reinventada, desta unidade de manifestações religiosas em meio à diversidade de manifestações culturais como os artesanatos, bordados, comidas e bailes que ocorrem nos dias de celebração. É, assim, um "produtor de sociabilidades, já que gera um clima de revisitação de uma memória que, em termos oficiais, já conta com mais de dois séculos e meio ininterruptos". (Dossiê descritivo, p. 6)

Se, nos séculos XVIII e XIX, as autoridades civis e eclesiásticas procuravam meios de regulamentar e restringir as atividades profanas que ocorriam paralelamente às religiosas, atualmente, seus inúmeros eventos profanos estão, em certa medida, integrados às atividades religiosas e ocorrem em quantidade considerável. A dinâmica e a dimensão que a festa foi adquirindo a transformou em espaço de difusão de valores culturais modernos com organizações de bailes e concursos de beleza. As mudanças na conformação da Festa de Sant'Ana de Caicó/RN, ao longo de seus mais de 260 anos, nos permite entrever as



transformações econômicas, sociais e culturais que ocorrem tanto na sociedade seridoense em particular quanto na sociedade brasileira como um todo. A Festa de Sant'Ana de Caicó "representa não apenas a fé, mas também a tradição e mais recentemente a modernidade; ela [Sant'Ana] é, antes de tudo, símbolo aglutinador e identitário do povo, sua festa aparece como um epicentro cultural e social, construtora da identidade do povo seridoense". (Dossiê descritivo, p. 12)

Atualmente, a Festa de Sant'Ana de Caicó se inicia a partir da quinta-feira anterior ao dia 26 de julho e se estende até o domingo subsequente. Os eventos religiosos concentram-se ao redor Catedral de Sant'Ana, já que muitas vezes o espaço da Catedral não é suficiente para abrigar a todos. Outro local da Festa é o Pavilhão de Sant'Ana, uma área demarcada pela paróquia com o amparo da Prefeitura Municipal ao redor da Catedral de Sant'Ana. É aqui que ocorrem os eventos sócio-culturais organizados pela paróquia. Há também a transmissão das novenas e missas através de um telão, já que, como dito anteriormente, o espaço da Catedral é insuficiente para os participantes.

Em 2008, foi inaugurado o Complexo Turístico Ilha de Sant'Ana em uma ilha fluvial no meio do rio Seridó. Na Ilha foi construída uma grande estrutura com praça, bares, restaurantes, palcos, anfiteatro e ginásio a fim de dar conta dos problemas de falta de espaço que assolavam a Festa. Com isto foi possível transferir dos arredores da Catedral para a Ilha os parques de diversão, os shows promovidos pela Prefeitura, além da Feira de Artesanato dos Municípios do Seridó, que reúne artistas de todo o nordeste brasileiro. Além da questão espacial, as atividades da Ilha revertem financeiramente para a festa. É na Ilha também que se encontram dois símbolos significativos para a história de Caicó: o Serrote da Cruz e o Poço de Sant'Ana.

Além destes espaços, a Festa de Sant'Ana acontece em toda a cidade -- inclusive, lugares representativos para a cidade e para população. Ocupa a Praça da Liberdade, o Poço de Sant'Ana, colégios e clubes com festas e reuniões. Ocupa também as ruas com mais festas e procissões, carreatas, cavalgadas, shows e tantas outras formas de manifestação.

Nos dias atuais, a Festa encontra-se bastante organizada. Conta com uma comissão de quarenta membros não fixos que realizam trabalho voluntário. Essas pessoas são, em geral, devotos ligados à Igreja. Dividem-se em onze subcomissões para organizar e gerir os diversos eventos vinculados à festa.<sup>8</sup> Os fundos financeiros para realização da festa vêm de

---

<sup>8</sup> Para uma apreciação das atribuições específicas de cada subcomissão, ver Dossiê descritivo, p. 41.



doações, patrocínios e leilões. Essas informações mostram que existe uma significativa mobilização popular não apenas para atender a festa, mas também para organizá-la uma vez que todo o trabalho é feito de forma voluntária.

O ciclo de preparação da Festa de Sant'Ana acontece desde abril e junho quando são realizadas as peregrinações rurais e urbanas respectivamente. Consiste na peregrinação da imagem de Sant'Ana por diversas residências do "campo". A Peregrinação rural ocorre durante os 15 sábados que antecedem o início oficial da festa. É um momento em que ocorre missas e novenas em homenagem à santa, além de eventos sociais e também leilões em que o dinheiro arrecadado é revertido para o financiamento da festa. Já a Peregrinação urbana ocorre diariamente desde o início de junho até a véspera da abertura oficial. Ela tem uma dinâmica um pouco diferente da Peregrinação rural. Realiza-se uma missa ao fim da qual as imagens iniciam a peregrinação, a Missa de Envio, sempre no domingo que antecede as primeiras novenas, quando são distribuídas as imagens que percorrerão as casas nos diversos bairros da cidade.

As imagens peregrinas,<sup>9</sup> em particular, nos ajudam a vislumbrar dois aspectos dos processos sociológicos que estão imbricados na festa. Um refere-se à extensa rede de sociabilidades que se estabelece em volta da festa uma vez que as casas e sítios que recebem a imagem da santa são praticamente os mesmos a todo ano. Também o evento das imagens peregrinas articula momentos religiosos, como a reza de novenas, e momentos profanos, como as recepções e os leilões.

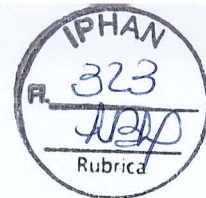
Outro ponto instigante, que as imagens peregrinas nos ajudam a vislumbrar, é uma determinada forma de sociabilidade seridoense que são por elas desencadeadas. De acordo com o Dossiê descritivo (p. 44), os anfitriões das imagens juntamente com a subcomissão são responsáveis pela arrecadação de fundos para a festa e, por conta disto, realizam leilões. Estes possibilitam uma forma de "dramatização" do status social ao se reforçar seu poder aquisitivo, arrecadando um item pelo dobro ou triplo do seu valor de mercado. Arrematar um item no leilão é mais do que uma forma de contribuir indiretamente para a realização da festa, é também um momento para reforçar seu prestígio.

Na véspera da abertura oficial da Festa, quarta-feira, ocorre então o Encontro das imagens. No fim do período de peregrinação, as imagens saem das diversas localidades que se

---

<sup>9</sup> Imagens peregrinas é o nome dado às imagens de Sant'Ana que seguem em peregrinação pela zona rural e urbana.





encontravam e rumam para o cruzamento das principais avenidas da cidade. Juntam-se às imagens, no Encontro delas, um grupo peregrinos que chega à cidade para a Festa de Sant'Ana.

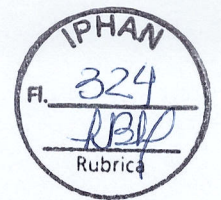
Estes fazem parte da Peregrinação a Sant'Ana "Caravana Ilton Pacheco", que igualmente apresenta elementos da relação afetiva e das reiteraões de processos identitários. Começou no ano de 2000 e partiu da iniciativa de algumas mulheres caicoenses que residiam em Natal. Elas decidiram peregrinar até Caicó, de forma a homenagear Sant'Ana, partindo da cidade de Currais Novos rumo a Caicó, percorrendo um trajeto de 85 km durante o qual cantam e rezam. Chegam em Caicó no dia que precede o início da Festa e são recepcionados no Encontro das Imagem. Ocorre então uma missa de ação de graças pela chegada dos Peregrinos. Como já disse, o "encontro das santas" com os "peregrinos de Sant'Ana" marca o início à Festa de Sant'Ana.

O Dossiê descritivo (p. 47) afirma que a Paróquia, nos eventos supracitados, encontra-se quase como um coadjuvante, já que são organizados por leigos. Muitas iniciativas de devotos, como esta, foram incorporadas aos festejos. A peregrinação, os jantares, almoços e bailes que ocorrem durante a Festa de Sant'Ana do Caicó/RN se tornam pontos de convergência da população seridoense reunindo também aqueles que não mais moram na cidade. É um momento de re-encontro e de revivificação da memória coletiva que reitera os sentimentos de identidade e pertencimento à região do Seridó.

A Abertura oficial da Festa de Sant'Ana de Caicó/RN, ocorre na quinta-feira que antecede o dia 26 de julho. É realizada uma passeata solene, saindo da Catedral de Sant'Ana pela cidade até retornar ao largo da Catedral. Então, é hasteado o estandarte à Sant'Ana no mastro e de lá só é retirado no fim da procissão de encerramento. Após as celebrações de abertura há um banquete promovido pela paróquia chamado *Jantar de Sant'Ana* no Pavilhão de Sant'Ana. Neste evento, a participação da população se dá através de compra de senha.

As novenas ocorrem durante todos os dias da festa com exceção do dia de abertura e de encerramento e, em cada dia, um segmento da sociedade (jovens, motoristas e outros) é homenageado. Como já afirmei, devido ao grande público que delas participa, não há espaço na Catedral de forma que se faz necessária a transmissão da novena por telões para as pessoas que estão no pavilhão. As novenas são constituídas por ritos iniciais, a reza da ladainha de Sant'Ana, a leitura e pregação da palavra, a adoração ao Santíssimo





Sacramento e a comunhão. A novena se encerra com o *Hino de Sant'Ana*, composto por duas poetisas consideradas precursoras do jornalismo feminino no Rio Grande do Norte. Especificamente, na noite do dia 26 de julho é declamado também o *Ofício de Sant'Ana*, poema sacro escrito também por poetas locais na década de 1970.

Dentre as muitas festas dentro da Festa de Sant'Ana, destaca-se a Feirinha de Sant'Ana. A Feirinha de Sant'Ana é realizada, no Pavilhão de Sant'Ana, durante a última quinta-feira do mês de julho, dia que é feriado municipal em homenagem à Sant'Ana, padroeira de Caicó (RN). É um dos principais eventos sociais em que se reúnem os participantes da festa. Forma-se como espaço aglutinador no qual se encontram turistas, peregrinos, famílias de Caicó e migrantes. Tornando-se um dos eventos mais esperados e frequentados da Festa, por isso se expande para fora do Pavilhão de Sant'Ana, transformando-se em duas feirinhas: a oficial dentro dos limites do Pavilhão e a extra-oficial que os jovens de blocos de carnavais organizam de forma espontânea, como um carnaval fora de época. A Feirinha é um dos momentos em que ocorre a interface entre sagrado e profano.<sup>10</sup> Ela é considerada “o evento social mais significativo da Festa de Sant'Ana, é nela onde se aglutinam os elementos mais significativos da identidade seridoense, representados pela culinária, artesanato e manifestações artísticas, assim como pela hospitalidade bastante peculiar, que se faz questão de ser expressa pelas pessoas de Caicó” (Dossiê descritivo, p. 55)

Outro momento de revivificação da memória coletiva é a Cavalgada de Sant'Ana -- antes denominado cavalaria -- que representa a devoção dos vaqueiros à santa e relaciona-se também com o mito fundador da cidade que discuti anteriormente. A cavalgada ocorre no primeiro domingo de festa. Até a década de 1970 a população que morava na zona rural seguia para Caicó, nos dias de Festa, a cavalo, porém com a popularização dos automóveis a população deixou de usar o transporte equino. Desde 2002 um grupo de caicoenses organiza a cavalgada, junto à com a Associação dos Vaqueiros. Diversas pessoas, algumas trajando indumentária de vaqueiro, percorrem as ruas da cidade desde o Parque da Exposição de Caicó (RN) até o Pátio da Catedral de Sant'Ana onde são recebidos com uma missa e a benção dos animais. Durante o trajeto há cantorias, condução de estandarte e outras aclamações. Antigamente, após a chegada da cavalaria, havia a realização de um

---

<sup>10</sup> Reproduzo, no parecer, as categorizações apresentadas pelo Dossiê descritivo. Ao que tudo indica, foi considerado como evento religioso tanto os ritos litúrgicos quanto eventos sociais organizados pela Paróquia. As Peregrinações anteriormente comentadas, por exemplo, são eventos religiosos organizados, na maioria das vezes, por leigos, por isso o Dossiê afirma que a Paróquia aparece quase como coadjuvante. No caso da Feirinha de Sant'Ana, a interface entre profano e religioso parece ser atribuída devido às organizações da Paróquia e do público em geral.





leilão. Ao ser retomada a prática da cavalaria, em 2002, voltou a ser organizado também o Leilão de Sant'Ana.

Além da cavalgada, há a Carreata de Sant'Ana ou carreata dos motoristas que ocorre na noite da novena dedicada aos motoristas, a última sexta-feira da festa, desde a década de 1940. Consiste em um cortejo desde o Parque de Exposições até a Catedral de Sant'Ana. Os motoristas de diversos meios de transporte ao chegarem à Catedral recebem bençãos e acompanham a novena.

A Missa Solene acontece sempre no último dia de festa, no domingo, durante a manhã. É feita em memória ao dia de Sant'Ana, dia 26 de julho, e é um dos ápices das festividades. A Missa Solene se diferencia de muitas formas, inclusive pela decoração da Igreja e pelas vestimentas do público. Neste momento muitos devotos pagam suas promessas. A comoção em torno da missa é tanta que há muito é também transmitida através das emissoras de rádios da região do Seridó e, em 2007, foi transmitida ao vivo também pela internet. Ao fim da Missa solene, são feitos os últimos preparativos para a procissão com a finalização da *ornamentação dos andores* das imagens de Sant'Ana e São Joaquim.

Outra questão relevante diz respeito à imagem de Sant'Ana que foi benzida durante a instalação oficial da Povoação de Caicó em 1735. Ela encontra-se até hoje na cidade, no nicho lateral da Catedral de Sant'Ana, e foi tombada pelo Iphan no ano de 1962.<sup>11</sup>

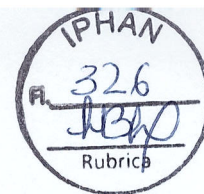
Apesar de seu reconhecido valor histórico, esta imagem primitiva de Sant'Ana não mobiliza as afeições e o sentimento devocional da população em comparação com a imagem que percorre a procissão. (Cf. Dossiê descritivo, p. 64-65)

Bens culturais de natureza "imaterial", na maioria das vezes, comportam também elementos materiais; da mesma forma Bens de natureza "material" envolvem questões imateriais. Às vezes a mera qualificação "imaterial"/ "material" pode obliterar as complexas relações entre esses aspectos do patrimônio cultural. No caso específico da imagem e da Festa, evidencia-se um dos possíveis diálogos que se estabelece entre eles. A Imagem de Sant'Ana, um Bem já reconhecido através do tombamento por sua relevância histórica, é agora ressignificada e dotada de novo sentido ao ser apreendida em um outro contexto, o da Festa de Sant'Ana.

---

<sup>11</sup> Duas imagens antigas de Sant'Ana e Nossa Senhora do Rosário pertencentes ao acervo da Diocese de Caicó, discriminadas no Processo nº. 667-T-62 e inscritas no Livro de Tombo Histórico.





A Procissão de Encerramento congrega todo o público, peregrinos, moradores locais, turistas, migrantes, autoridades políticas e religiosas em torno do andor da *Gloriosa Sant'Ana* que, através das ruas da cidade, pagam promessas, cantam e oram. Após a procissão há uma missa campal. É o grande evento aglutinador durante os festejos religiosos em Caicó. No ano de 2009, seu público foi estimado em mais de cem mil pessoas de diversas localidades e a cada ano este número cresce. A procissão tem uma organização básica que pouco se altera ao longo dos anos. À frente vão os batedores da polícia Rodoviária Federal abrindo espaço para a procissão. Depois abrem o cortejo duas fileiras paralelas de coroinhas seguidas pelos escoteiros. Um diácono com um crucifixo conduz uma terceira fileira formada por porta-bandeiras de ordens religiosas e pastorais da Diocese de Caicó (RN). Nas fileiras laterais próximas aos escoteiros seguem as ministras da eucaristia com a Banda Recreio Caicoense, a Furiosa,<sup>12</sup> com mais duas fileiras formadas por associações e pastorais religiosas, condutores de estandartes e bandeiras. Ao fim das fileiras laterais estão os seminaristas da Diocese e as autoridades eclesiásticas formando cinco fileiras paralelas. Na fileira central, encontra-se o Bispo e à esquerda dele está o Pároco de Sant'Ana. Por último, vem um cordão humano composto por jovens voluntários da paróquia que separam as autoridades eclesiásticas do grande público que segue a procissão. O andor durante a procissão é muito disputado uma vez que muitas querem carregá-lo. Ao votar à Catedral o cortejo é recebido com o repicar dos sinos e estouro de fogos de artifício.

Um dos momentos de maior emoção devocional é o "beija". Ele ocorre desde a instalação da Povoação de Caicó em 1735. Antes da procissão, quando o andor já está preparado, os devotos se aproximam da imagem, depositam oferendas, a tocam e transferem seu afeto simbolizado no beijo. Após a procissão o "beija" se repete, havendo também uma grande disputa entre os fiéis para conseguir pegar uma das flores que enfeitam o andor e a imagem. Esta prática tem provocado algumas avarias na imagem de Sant'Ana. Os prejuízos à sua imagem, que podem, por ventura, ocorrer durante os festejos têm levado a se considerar a possibilidade dela vir a ser protegida por uma redoma.

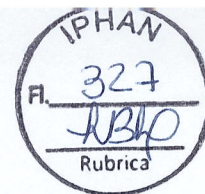
Em relação às emoções, é interessante sublinhar que até mesmo os eventos mais afetivos dos devotos com a imagem da santa, como se verifica durante o "beija" por exemplo, fazem parte desse complexo processo sociológico. Recentes abordagens teóricas da

---

<sup>12</sup> Esta banda filarmônica existe desde 1907 e tem uma atuação bastante ativa na festa acompanhamento os ofícios religiosos, os festejos sociais, despertando a cidade pela manhã, além de outras atividades.







Antropologia<sup>13</sup> permitem que as emoções e as expressões de afeto sejam investigadas fora de um debate essencialista e naturalizante. As formas de afeto e, especialmente, os discursos sobre as emoções estariam inseridos no domínio da cultura e da vida social. Desta forma, mais do que uma demonstração de devoção, indicam também os valores do grupo, informam acerca das relações sociais e do lugar que esta expressão cultural ocupa no cotidiano deste grupo.

Por fim, há uma benção e o arreamento do Estandarte de Sant'Ana.

Muitos são os eventos que ocorrem durante a Festa de Sant'Ana. Se antes houve um detalhamento daqueles mais inseridos dentro de uma perspectiva essencialmente religiosa, agora procurarei mostrar o destaque que o Dossiê descritivo confere para as “festas profanas”, pois através delas é possível perceber a “afirmação de uma identidade construída, às vezes, mais na subjetividade do ‘sentir-se caicoense’ do que numa identidade religiosa” (Dossiê descritivo, p. 72).

O Baile dos coroas ocorre na última sexta-feira da Festa de Sant'Ana desde 1974. A participação é garantida através da compra de uma mesa e seu público vem de diversas partes do Rio Grande do Norte e de outras partes do Brasil. É um ambiente que procura reviver o *glamour* dos bailes do passado que reúne as camadas mais abastadas por conta do estilo, do valor da entrada, da obrigatoriedade de traje de gala, entre outros elementos. Em 2008, foi transmitido ao vivo pela TV União.

Desde 2001 ocorre a Marcha dos Idosos promovida por instâncias dos governos municipais e estaduais e atualmente está integrada à programação religiosa da Festa. Ocorre na primeira sexta-feira quando homens e mulheres da terceira idade de diversos municípios marcham da Prefeitura Municipal de Caicó até a Catedral de Sant'Ana.

Os jovens por sua vez se reúnem na Ilha de Sant'Ana e Na Festa da Juventude. A Festa da Juventude surgiu há mais de vinte anos em contraposição ao Baile dos coroas e ocorre no mesmo dia e horário que o baile. Já a Ilha começou a funcionar em 2007, é inteiramente gratuita e o local mais visitado pela juventude em busca de festas. Para trazer os jovens para os momentos religiosos, a Diocese criou o Arrastão da Juventude, em 2009, que ocorre no primeiro dia de Festa e consiste em um trio-elétrico animado por músicas religiosas.

---

<sup>13</sup> Cf. LUTZ, Catherine A.; ABU-LUGHOD, Lila (ed.). *Language and the politics of emotion*. Studies in Emotion



Os dias da Festa de Sant'Ana, por terem grande fluxo de pessoas de diversas partes da região e também de migrantes, acaba incentivando reuniões. Por sua vez, a realização de de tantas festas dentro da Festa reforçam o movimento da população rumo a Caicó (RN) no Seridó potiguar. Tendo em vista essa característica, é compreensível a existência de eventos especificamente voltadas para os re-encontros que a Festa de Sant'Ana propicia. São as muitas Festas dos Ex-Alunos -- a do Colégio Diocesano Seridoense data de 1942 -- e a Festa do Re-encontro. Esta última, organizada desde 1983, tem seu estilo bastante inspirado no Baile dos Coroas.

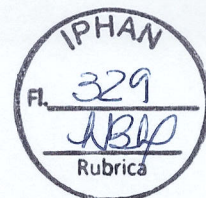
Como já afirmei, a Festa de Sant'Ana de Caicó (RN) foi identificada pelos pesquisadores como sendo uma manifestação cultural que engloba muitas outras manifestações culturais. Além das características religiosas e de sociabilidade marcadamente do Seridó potiguar, há também a circulação de comidas e artesanato considerados "típicos" do sertão. Bens que representam a cultura seridoense e dão sentido a representações e identidades.

Algumas comidas consideradas como "culinária sertaneja" são produzidas com maior frequência durante as festas religiosas, onde se inclui a Festa de Sant'Ana. Dentro eles, a buchada, a panelada, a fritada, a galinha caipira, a carne de criação e de porco torrada, a paçoca de carne de sol, os queijos de coalho e de manteiga e também os doces, como chouriço, filhoses e biscoito de goma de mandioca. Elas englobam saberes específicos que são transmitidos oralmente.

No que tange ao artesanato, foi realçada a arte do bordado do Seridó. Esses bordados chegaram à região do Seridó pelas mulheres dos colonizadores portugueses e por conta disto possuem diversos pontos de aproximação com os bordados de Portugal, especialmente da Ilha da Madeira. Caicó e Timbaúda dos Batistas são os municípios que mais produzem os bordados. Esses bordados estão incorporados na Festa de Sant'Ana de diversas formas, entre elas, nas vestimentas de fiéis e clero nos eventos religiosos.

O que estes eventos têm em comum é a característica que venho tentando destacar ao longo deste parecer: são elementos constitutivos de uma identidade que é também reiterada por eles. A Festa de Sant'Ana é um evento tradicional de mais de 260 anos que até os dias atuais é atualizada e significativa para este grupo. Esses eventos são também pontos de convergência para aqueles que se distanciaram fisicamente da cidade, mas ainda buscam reforçar seus sentimentos de pertencimento.





A Festa de Sant'Ana de Caicó demarca um tempo e um espaço de sociabilidade no qual o sagrado e o profano se entrelaçam na construção de uma identidade coletiva. É uma ocasião especial para relembrar a história da cidade, reavivar laços de solidariedade fundados na família ampliada, reafirmar valores cristãos e acionar registros específicos da cultura seridoense, sobretudo no que diz respeito à sociabilidade fundada no interconhecimento. Assim, o espaço sagrado, as expressões narrativas, os atores sociais envolvidos e a tradição festiva são elementos que permitem manter a continuidade entre passado e presente. (Dossiê descritivo, p. 107)

A Festa de Sant'Ana de Caicó, além de uma celebração representativa para este município, é uma janela que dá visibilidade e emoldura a riqueza de uma região quase escondida -- ou, pelo menos, pouco atendida pelas ações institucionais. Esta Festa permite vislumbrar a diversidade das expressões culturais e possibilita a compreensão abrangente do Seridó potiguar. Sua especificidade talvez resida nessas qualidades de "janela" e de "centro gravitacional". A proposta de registro da Festa de Sant'Ana de Caicó/RN dá visibilidade a algo mais amplo que a contém; algo que contém também os modos de produção tradicional de artesanatos e comidas, os cantos, rezas, hinos, a religiosidade, os lugares significativos como o Poço de Sant'Ana e tantos outros elementos do sertão norte-rio-grandense.

### **O objeto do Registro**

A Festa de Sant'Ana do Caicó/RN, portanto, é uma celebração tradicional que reúne diversos rituais religiosos, profanos e outras manifestações culturais. Ocorre anualmente da quinta-feira anterior ao dia 26 de julho até o domingo subsequente. A Festa inclui também um "ciclo preparatório" que se inicia, geralmente, no mês de abril. Ao longo dos seus mais de 260 anos de existência foram alteradas as composições cerimoniais. Destaco como seus elementos principais e agregados atualmente:

- O "ciclo de preparação da Festa de Sant'Ana" que inclui as Peregrinações Rurais e Urbanas e seus rituais de missa e procissão, assim como o Encontro das Imagens e a Peregrinação a Sant'Ana "Caravana Ilton Pacheco".
- Abertura oficial da Festa marcada por caminhada solene quando o estandarte de Sant'Ana é hasteado em mastro localizado em frente à Catedral.
- As programações sócio-culturais promovidas tanto pela paróquia quanto pelo governo e população em geral. Alguns exemplos são Jantar e a Feirinha de Sant'Ana, Arrastão da Juventude, Marcha dos Idosos, Baile dos Coroas, a Festa da



Juventude, eventos na Ilha de Sant'Ana, Festa do Re-encontro, Festas dos ex-alunos.

- As novenas, bênçãos, missas, demais ritos litúrgicos e expressões culturais a eles relacionadas, como o Ofício de Sant'Ana e o Hino de Sant'Ana.
- A Cavalgada e o Leilão de Sant'Ana, expressão de devoção dos vaqueiros e de rememoração;
- A Carreata de Sant'Ana, momento em que os motoristas, caminhoneiros, motoqueiros, ciclistas e pedestres seguem em cortejo para receber bênção e acompanhar a novena em sua homenagem;
- A Missa Solene na qual ocorre também o fim da ornamentação do andor;
- O momento do "beija" que ocorre antes e depois da Procissão Solene;
- A Procissão de encerramento da Festa de Sant'Ana quando o andor circula pela cidade.

Além das celebrações, os dias da Festa incorporam muitas outras manifestações culturais que contribuem para a construção das identidades e para a expressão deste complexo cultural. Desta forma, destaco também:

- Os ofícios e modos de produção tradicionais das "comidas" do Seridó potiguar e dos muitos artesanatos sertanejos como, por exemplo, os bordados do Seridó;
- Os diversos lugares significativos para a história e a identidade seridoense em geral e caicoense em particular, como o Poço de Sant'Ana;
- As músicas, Hinos, poemas, o Beija e demais formas de expressão do sertão norte-rio-grandense.

Assim, procura-se definir a Festa de Sant'Ana de Caicó/RN através de todos os seus elementos constitutivos. Este amplo recorte faz sentido, pois

A Festa de Senhora Sant'Ana de Caicó permanece situada na confluência de duas dinâmicas culturais complementares: a espontaneidade popular e a institucionalização dos festejos sócio-religiosos estabelecida pela Igreja Católica e poderes públicos e privados. A pluralidade das celebrações imprime à moldura dessa Festa a possibilidade da (re)criação do modelo festivo que se articula, simultaneamente, com a tradição e modernidade (renovação), com o lúdico e cultural e com a devoção permanente e (quase)

40





única a Senhora Sant'Ana, Padroeira dos caicoenses de outrora e de então.  
(Dossiê descritivo, p. 103)

Em conjunto, esses elementos estão detalhadamente identificados e documentados no presente processo e permitem definir o objeto "Festa de Sant'Ana de Caicó/RN" que se pretende ver reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil.

### **Medidas de Salvaguarda**

Com base no diálogo estabelecido com vários sujeitos envolvidos de forma direta e indireta na Festa, foi possível identificar a sua situação atual.<sup>14</sup> A percepção que se tem do evento é que se encontra em expansão, atraindo um número cada vez maior de participantes. Contudo, há uma grande preocupação em se estabelecer um "crescimento sustentável" que cuide para que ela não se torne mera espetacularização.

Os problemas indicados incluem também a relação que o poder público e também a população possui com os bens culturais de natureza material e imaterial que existem em Caicó. Há ainda a preocupação em se levantar dados quantitativos e históricos referentes à festa. Ademais, existem problemas organizacionais, estruturais e de gestão da Festa.

Para dar conta destas questões, foram elaboradas algumas sugestões de ações de curto, médio e longo prazo para as medidas de salvaguarda no âmbito da pesquisa da Festa de Sant'Ana de Caicó; são elas:

- Ações que incentivem e garantam a transmissão dos saberes das mestras de chouriço e do ofício das bordadeiras, assim como a realização de registro textual, documental e audiovisual destes ofícios;
- Incentivar a cooperação entre os diferentes níveis da organização da Festa. Recomenda-se para isto o incentivo a criação de um "Comitê gestor";
- Mobilizar os poderes públicos no sentido de prover de forma satisfatória equipamentos e serviços necessários a festa;
- Recuperar e proteger o Poço de Sant'Ana, marco da história de Caicó e da devoção local à Sant'Ana;

---

<sup>14</sup> Ver Diretrizes para Plano de Salvaguarda no Processo Administrativo, p. 311-314.



- Implementar um Programa de Educação Patrimonial em escolas da rede pública com o objetivo de difundir o conhecimento a respeito do patrimônio cultural nacional e local;
- Incentivar pesquisas e publicações a respeito da celebração para ampliar, sistematizar, organizar e disponibilizar informações a respeito do passado e presente da Festa;
- Viabilizar a criação de um Memorial de Sant'Ana, espaço de reunião e exposição de registros históricos e contemporâneos sobre a Festa de Sant'Ana e todo o universo cultural que gira em seu entorno.
- Realizar um inventário de monumentos históricos de Caicó com vistas ao tombamento e também à salvaguarda;
- Viabilizar a criação de um roteiro histórico da Festa de Sant'Ana com vistas à propiciar aos visitantes e moradores de Caicó um contato com os principais monumentos e lugares significativos no contexto histórico e contemporâneo da Festa.

## Conclusão

Por sua relevância nacional na medida em que abarca a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

Por ser esta Celebração um dos momentos fundamentais na construção e afirmação da identidade cultural da população do sertão norte-rio-grandense.

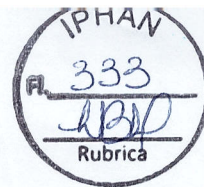
Por ser uma referência cultural de longa continuidade histórica que, todavia, encontra-se em constante processo re-elaboração, sendo uma tradição que se reitera e se atualiza.

Por atender às diretrizes da Política Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial, priorizando temas da cultura de regiões historicamente pouco atendidas pela ação institucional.

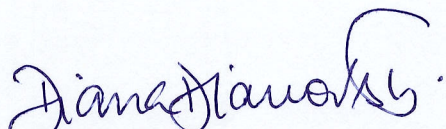
E por tudo o mais que está demonstrado neste processo, sou favorável à inscrição, no Livro de Registro das Celebrações, da **Festa de Sant'Ana de Caicó**, no estado do Rio Grande do Norte, como **Patrimônio Cultural do Brasil**.

É este o nosso parecer.





Brasília, 28 de outubro de 2010

  
**Diana Dianovsky**

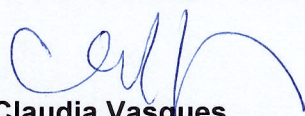
Técnica  
Matr. 1603080  
Coordenação de Registro

De acordo.

À Coordenadora Geral de Identificação e Registro,

Para os demais encaminhamentos.

Em 28 de outubro de 2010

  
**Claudia Vasques**

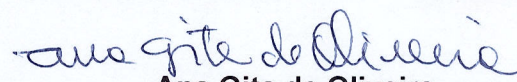
Coordenadora de Registro

De acordo.

À Diretora do DPI,

Para os devidos encaminhamentos.

Em 28 de outubro de 2010

  
**Ana Gita de Oliveira**

Coordenadora Geral de Identificação e Registro DPI/Iphan

**Ana Gita de Oliveira**  
Diretora Substituta  
Departamento do Patrimônio Imaterial  
IPHAN